

Escola Municipal Bela Vista.
Atividade realizada no dia 09/06/2011- Seminário.
Integrantes: Deyse Lara, Eurípia Ana, Jovelina e Patrícia.

Relações etnicorraciais – módulos V, VI e VII

A difusão de estereótipos negativos contra a população negra vem perdurando há séculos. Lutas pela resistência, movimentos abolicionistas, os africanos e seus descendentes foram varridos dos livros de história.

Todas as formas de classificação inclusive a racial – são herdadas não da natureza, mas da cultura.

Campanhas de incentivo à imigração de pessoas de origem européia e branca, sobretudo, de alemães e italianos foram implementadas pelo governo nacional e local.

Resultados: Primeiros trabalhos sobre a discriminação contra alunos negros na sala de aula; existência do preconceito racial no Brasil; formas de preconceitos no Brasil (Marca) X EUA (origem).

Não existe outra maneira de acabar com o preconceito senão enfrentando-o onde quer que ele se manifeste: em casa, na nossa sala de aula ou numa roda de amigos, expondo em toda a sua crueza e desmascarando-o no nosso cotidiano.

Seyferth afirma que as noções de raça, etnia e nação são utilizadas de diversas formas para classificar, ordenar hierarquicamente, indivíduos e grupos socialmente desqualificados, ou seja, estes termos adquirem significados conforme o contexto onde está inserido o pesquisador e o conceito que ele adota.

No início, o termo raça era aplicado somente a animais e vegetais, todavia, passou a ser empregado para classificar seres humanos visando justificar as relações de poder entre os povos. Para tal, utilizaram-se, inclusive, características físicas como parâmetros para essa classificação. Entretanto, a genética destrói a noção de raça, segundo ela, do ponto genômico não existe diversidade de raças humanas, pois um branco pode ter o mesmo perfil genético que um africano da gema, da mesma forma que um brasileiro de pele escura pode ser, geneticamente, tão branco

quanto um descendente de europeus.

Com relação à cor a população foi dividida em livre e escrava, para esta, eram oferecidas duas categorias – pardos e pretos, ao passo que, para aquela, as categorias eram brancas, pardos, pretos ou caboclos. Posteriormente, o quesito cor foi suprimido do censo, todavia, retornou com mais opções.

Atualmente, os estudos e debates em torno da cor tem ganhado maior visibilidade devido ao movimento favorável ou contrário ao sistema de cotas nas universidades para negros e indígenas, todavia, tem esbarrado na dificuldade de definir quem é negro, branco ou indígena.